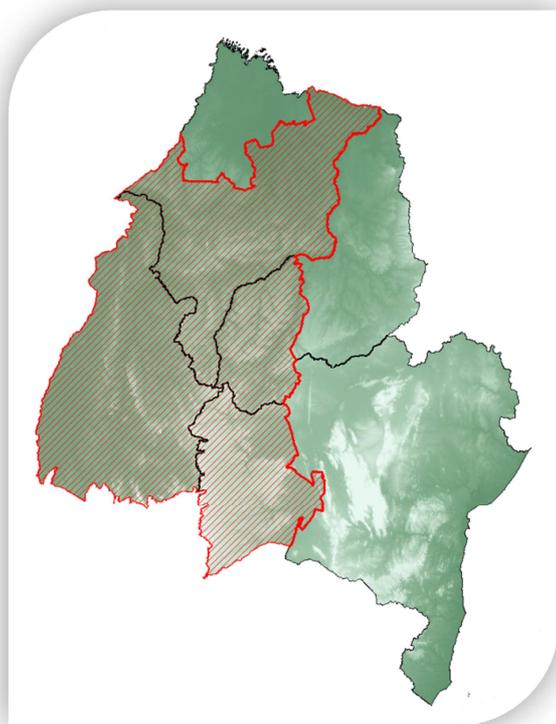




## Nota 6

# Técnica

Campinas, SP  
Dezembro, 2014



## MATOPIBA: Caracterização do Quadro Agrário

*Marcelo Fernando  
Fonseca<sup>1</sup>*

*Evaristo Eduardo de  
Miranda<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Doutor em geografia e analista em geoprocessamento da Embrapa - GITE.

<sup>2</sup> Doutor em ecologia, pesquisador e coordenador da Embrapa - GITE.

## 1. INTRODUÇÃO

A denominação MATOPIBA é um acrônimo para uma região criada com as iniciais dos estados do Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI) e Bahia (BA). Ela engloba a totalidade das áreas do estado de Tocantins e parte das outras três unidades federativas. É constituída por 31 microrregiões geográficas do IBGE e abrange uma área de mais de 73 milhões de hectares com características particulares de expansão da fronteira agrícola brasileira (Miranda *et al.*, 2014).

Esta Nota Técnica objetiva identificar, qualificar, quantificar e cartografar o panorama do quadro agrário dessa região em 2014, informação essencial para o planejamento da agropecuária e dos demais eixos de desenvolvimento.

As menções ao quadro agrário do MATOPIBA presentes nessa Nota Técnica dizem respeito à identificação das áreas e/ou territórios cuja apropriação foi legalmente definida, na maioria dos casos, por atos do Governo Federal, ou seja, são áreas oficialmente constituídas por deliberações, decretos e atos de diversos órgãos e instâncias administrativas da federação.

O MATOPIBA apresenta dentro de seus limites territoriais um complexo quadro agrário em virtude da pluralidade de situações e das já conhecidas problemáticas fundiárias características do território nacional. Nesse escopo está o conjunto de Unidades de Conservação (UCs), Terras Indígenas (TIs), Áreas Quilombolas (AQs) e Projetos de Reforma Agrária por meio de Assentamentos Rurais (ARs).

Nas últimas décadas, na região do MATOPIBA, foram criadas e legalmente atribuídas quase mil áreas distribuídas nas categorias acima elencadas. Esse número se torna ainda mais significativo quando avaliada a sua extensão territorial e distribuição espacial.

O Sistema de Inteligência Territorial Estratégica (SITE) do MATOPIBA desenvolvido pelo Grupo de Inteligência Territorial

Estratégica (GITE) da Embrapa caracterizou o quadro agrário da região em 2014, apresentado a seguir.

## 2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS APLICADOS

Os principais métodos e procedimentos adotados na caracterização do quadro agrário do território do MATOPIBA são descritos, de forma resumida, a seguir. Eles foram aplicados em etapas sucessivas e concomitantes, através de um Sistema de Inteligência Territorial Estratégica (SITE) em estruturação para apoiar as ações da Embrapa e também do INCRA na região, resultantes de um convênio celebrado em 2014 entre as duas instituições.

Os dados originais foram obtidos junto aos diversos órgãos governamentais responsáveis pela manutenção das bases geoespaciais dos temas pertinentes ao quadro agrário. São eles:

- Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsáveis pelos dados das Unidades de Conservação no país;
- Fundação Nacional do Índio (FUNAI), mantenedora dos dados sobre as Terras Indígenas;
- Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), possuidor de dados sobre as Áreas Quilombolas;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), responsável pela gestão dos dados sobre os Assentamentos da reforma agrária e também de áreas Quilombolas.

Os dados das referidas fontes foram compilados e trabalhados pela equipe do GITE. O quadro agrário do MATOPIBA reúne arquivos vetoriais, tabulares e matriciais, passíveis de espacialização e manuseio em bancos de dados geográficos. Ele comporta os limites geográficos dos territórios legalmente

atribuídos pelo Governo Federal: unidades de conservação, terras indígenas, comunidades quilombolas e assentamentos da reforma agrária. O banco de dados contém também características intrínsecas (atributos) a cada unidade territorial definida, como: sua categorização e classificação interna, data de criação, fase da implantação efetiva, número de famílias beneficiadas (quando for o caso), entre outras.

A análise do contexto espacial foi feita para todas as categorias trabalhadas. A análise da dinâmica temporal também foi realizada nos temas das Unidades de Conservação e dos Assentamentos Rurais, quando dispunham de dados necessários a esta finalidade.

Um conjunto de planos de informação desses territórios encontra-se reunido no SITE do MATOPIBA. Novos dados são agregados e atualizados regular e continuamente. A distribuição espacial destes territórios, em associação com o meio natural, agrícola e os fatores socioeconômicos e de infraestrutura, contribui para uma visão estratégica no planejamento e poderá embasar futuras políticas de desenvolvimento no MATOPIBA.

No tratamento e refinamento desses dados foram aplicados procedimentos para ajustar e compatibilizar, em termos cartográficos e geodésicos, os diversos planos geográficos de informação existentes com a projeção oficial do IBGE e com as normas e padrões adotados pela Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE). De forma conjunta, utilizou-se também o apoio de imagens orbitais de alta e média resolução espacial para a verificação, qualificação e validação de dados presentes nos planos de informação.

### 3. ÁREAS LEGALMENTE ATRIBUÍDAS

#### 3.1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, as Unidades de Conservação (UCs) dividem-se em dois grupos: Unidades de Proteção Integral (PI), com regras e normas mais restritivas, e Unidades de Uso Sustentável (US), nos quais as atividades de coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, desde que controladas e mantidas a sua sustentabilidade. Quanto a sua natureza administrativa, as UCs podem também pertencer à esfera municipal, estadual ou federal.

A Lei Federal Nº 9.985/2000 instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Em seu Art. 25, determina que “as unidades de conservação, exceto Área de Proteção Ambiental e Reserva Particular do Patrimônio Natural, devem possuir uma zona de amortecimento e, quando conveniente, corredores ecológicos”.

A mesma lei define a Zona de Amortecimento (ZA) como “o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”; e corredores ecológicos como “porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais”.

Isso significa, na prática, a possibilidade de um acréscimo de áreas protegidas ao redor das UCs nas quais a ocupação e o uso ficam sujeitos a normas e regulamentações definidas pelo órgão responsável pela administração da unidade de conservação.

A ZA pode ser definida no ato de criação da unidade ou posteriormente na aprovação de seu Plano de Manejo e abranger distâncias variadas de acordo com estudos específicos realizados. Porém, uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a de nº 428/2010, menciona uma faixa de 3 km a partir do limite da UC, quando a ZA não estiver definida, no qual a instalação de empreendimentos fica sujeito a processo de licenciamento ambiental e, portanto, a ocupação torna-se restrita e condicional a esta avaliação.

Dentro da delimitação territorial do MATOPIBA, segundo dados obtidos junto ao MMA e ICMBio, compilados pelo GITE, existem 42 Unidades de Conservação. Elas ocupam uma área total de 8.838.764 ha e estão presentes em 25 das 31 microrregiões do MATOPIBA (81%), conforme mostra a Tabela 1.

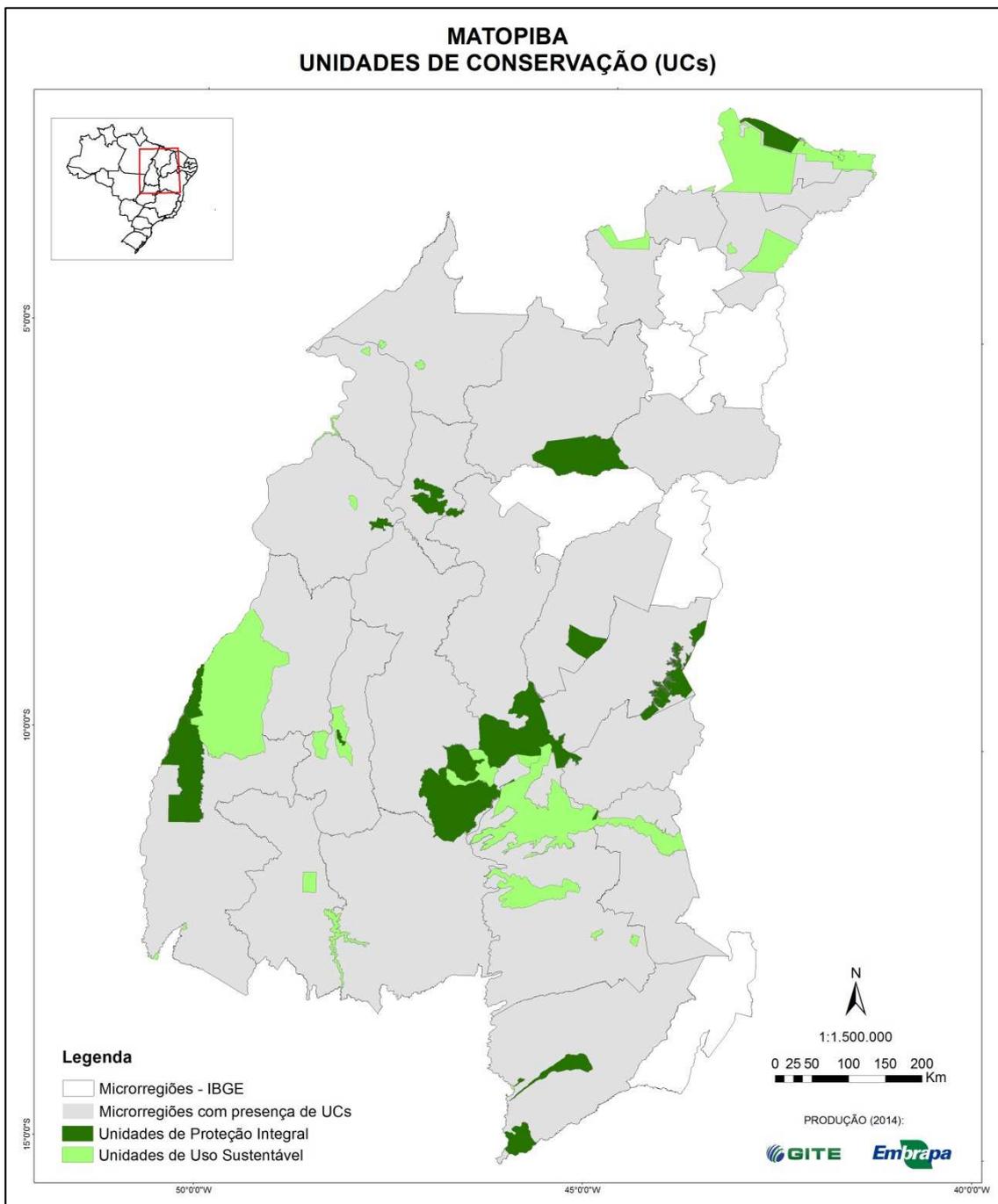
**Tabela 1.** Área territorial das Unidades de Conservação por microrregião e natureza administrativa no MATOPIBA (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA UCs (ha)			TOTAL POR MICRORREGIÃO (ha)	% REL.	% ACUM.
			Municipal	Estadual	Federal			
1	Barreiras	BA	-	1.243.912	113.365	1.357.276	15,36	15,36
2	Miracema do Tocantins	TO	-	1.201.709	-	1.201.709	13,60	28,95
3	Rio Formoso	TO	-	467.187	568.517	1.035.705	11,72	40,67
4	Jalapão	TO	1.458	293.919	697.325	992.702	11,23	51,90
5	Lençóis Maranhenses	MA	-	704.301	210.194	914.495	10,35	62,25
6	Alto Médio Gurguéia	PI	-	-	484.733	484.733	5,48	67,73
7	Chapadas do Alto Itapecuru	MA	-	437.092	-	437.092	4,95	72,68
8	Gerais de Balsas	MA	-	-	347.695	347.695	3,93	76,61
9	Baixo Parnaíba Maranhense	MA	-	143.578	108.379	251.957	2,85	79,46
10	Chapadinha	MA	-	239.977	11.973	251.950	2,85	82,31
11	Santa Maria da Vitória	BA	-	-	251.857	251.857	2,85	85,16
12	Cotegipe	BA	-	218.832	-	218.832	2,48	87,64
13	Porto Nacional	TO	-	186.490	-	186.490	2,11	89,75
14	Porto Franco	MA	-	-	148.919	148.919	1,68	91,43
15	Alto Parnaíba Piauiense	PI	-	-	135.123	135.123	1,53	92,96
16	Dianópolis	TO	-	53.949	76.192	130.141	1,47	94,43
17	Médio Mearim	MA	-	103.700	-	103.700	1,17	95,61

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA UCs (ha)			TOTAL POR MICRORREGIÃO (ha)	% REL.	% ACUM.
			Municipal	Estadual	Federal			
18	Coelho Neto	MA	-	95.013	-	95.013	1,07	96,68
19	Gurupi	TO	-	85.835	-	85.835	0,97	97,65
20	Alto Mearim e Grajaú	MA	-	64.109	-	64.109	0,73	98,38
21	Araguaína	TO	-	52.886	-	52.886	0,60	98,98
22	Chapadas do Extremo Sul Piauiense	PI	-	-	38.656	38.656	0,44	99,41
23	Imperatriz	MA	-	-	19.538	19.538	0,22	99,63
24	Bico do Papagaio	TO	-	10.097	9.070	19.167	0,22	99,85
25	Itapecuru Mirim	MA	-	13.185	-	13.185	0,15	100,00
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>1.458</b>	<b>5.615.772</b>	<b>3.221.535</b>	<b>8.838.764</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

As maiores áreas destinadas às unidades de conservação no MATOPIBA encontram-se nas microrregiões de Barreiras (oeste da Bahia), Miracema do Tocantins, Rio Formoso e Jalapão, todas no Tocantins; juntas, perfazem 51,9% das áreas de UCs. No estado do Maranhão destaca-se também a microrregião dos Lençóis Maranhenses. Ela figura entre as cinco microrregiões com mais hectares destinados às UCs.

Das 42 unidades de conservação, 01 está sob a esfera municipal (1.458 ha), 22 estão sob a administração estadual (5.615.772 ha) e 19 são de natureza federal (3.221.535 ha). As Unidades de Proteção Integral somam 16 áreas (38%) e as Unidades de Uso Sustentável perfazem 26 áreas (62%), como mostra o mapa da Figura 1.



**Figura 1.** Unidades de Conservação existentes no MATOPIBA

Quando avaliada a proporcionalidade da área ocupada pelas UCs no contexto territorial de suas microrregiões, novos cenários são revelados, conforme demonstra a Tabela 2.

**Tabela 2.** Área ocupada pelas Unidades de Conservação em relação à área territorial de sua microrregião no MATOPIBA (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA UCs (ha)	ÁREA TOTAL DAS MICRORREGIÕES (ha)	UCs EM RELAÇÃO À ÁREA TERRITORIAL (%)
1	Lençóis Maranhenses	MA	914.495	1.084.293	84,34
2	Baixo Parnaíba Maranhense	MA	251.957	651.554	38,67
3	Miracema do Tocantins	TO	1.201.709	3.477.611	34,56
4	Coelho Neto	MA	95.013	360.692	26,34
5	Barreiras	BA	1.357.276	5.291.931	25,65
6	Chapadinha	MA	251.950	1.022.596	24,64
7	Rio Formoso	TO	1.035.705	5.140.572	20,15
8	Jalapão	TO	992.702	5.350.661	18,55
9	Alto Médio Gurguéia	PI	484.733	2.760.896	17,56
10	Chapadas do Alto Itapecuru	MA	437.092	2.494.633	17,52
11	Porto Franco	MA	148.919	1.422.693	10,47
12	Gerais de Balsas	MA	347.695	3.650.332	9,53
13	Cotegipe	BA	218.832	2.300.238	9,51
14	Médio Mearim	MA	103.700	1.100.536	9,42
15	Porto Nacional	TO	186.490	2.119.811	8,80
16	Santa Maria da Vitória	BA	251.857	4.069.287	6,19
17	Alto Parnaíba Piauiense	PI	135.123	2.548.521	5,30
18	Gurupi	TO	85.835	2.744.543	3,13
19	Dianópolis	TO	130.141	4.718.099	2,76
20	Chapadas do Extremo Sul Piauiense	PI	38.656	1.785.354	2,17
21	Araguaína	TO	52.886	2.643.960	2,00
22	Itapecuru Mirim	MA	13.185	705.859	1,87
23	Alto Mearim e Grajaú	MA	64.109	3.707.008	1,73
24	Bico do Papagaio	TO	19.167	1.576.796	1,22
25	Imperatriz	MA	19.538	2.924.461	0,67
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>8.838.764</b>	<b>73.173.485</b>	<b>12,08</b>

Neste contexto, sem considerar o alcance territorial adicional das Zonas de Amortecimento, a microrregião dos Lençóis Maranhenses apresenta quase 85% de sua área coberta por UCs; no intervalo entre mais de 10% chegando até quase 39% da área ocupada com UCs encontram-se 10 microrregiões (05 do Maranhão, 03 do Tocantins, 01 do Piauí e 01 da Bahia).

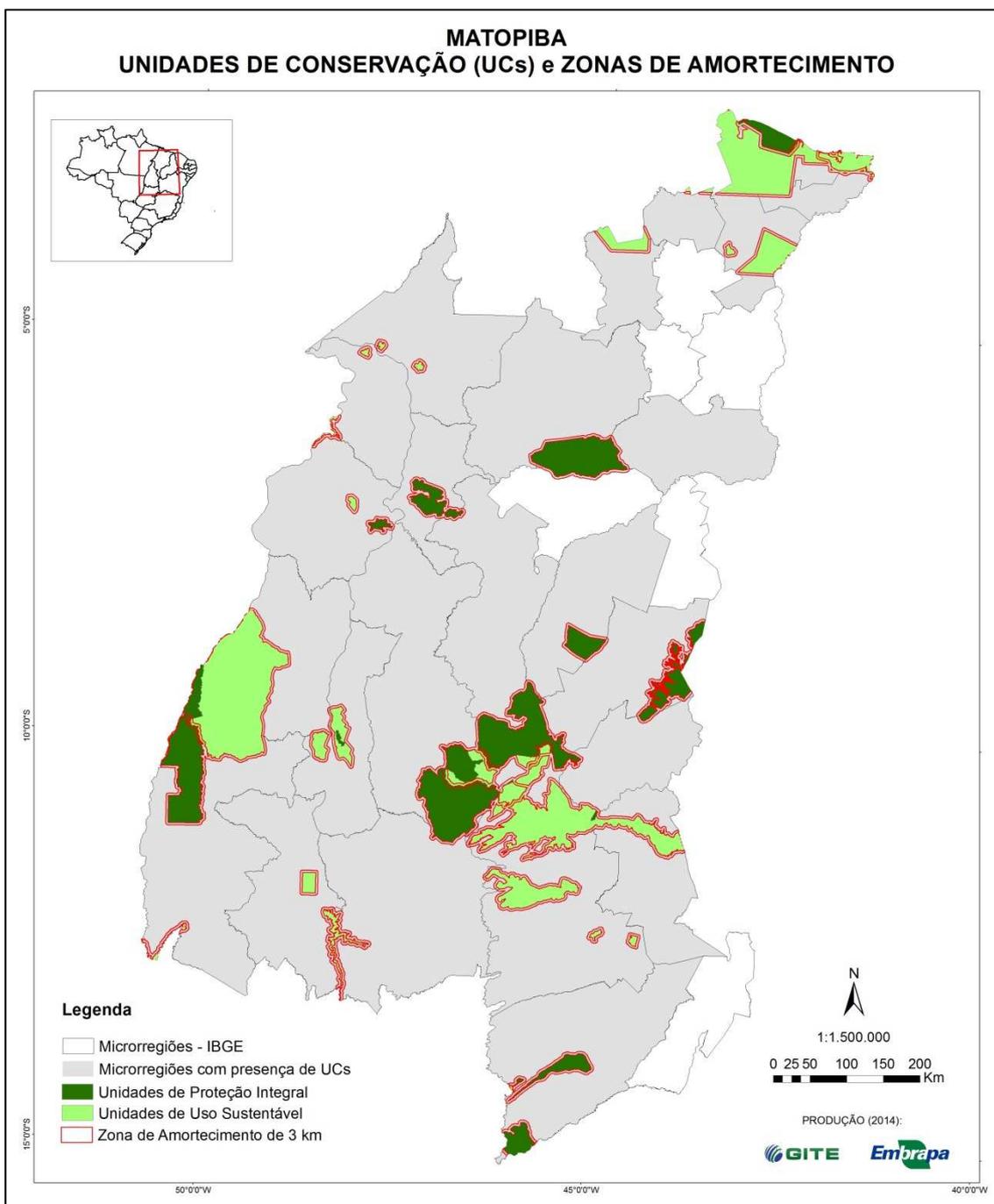
Dado que as UCs ocupam atualmente relevante extensão territorial no MATOPIBA, constituiu-se, hipoteticamente, um cenário a partir da aplicação da resolução CONAMA nº 428/2010 em relação às Zonas de Amortecimento, aplicando-se uma faixa de 3 km ao redor das unidades de conservação, com a

finalidade de verificar e quantificar tão quanto pode se ampliar à restrição à ocupação dos locais no entorno das UCs no MATOPIBA.

Para uma Zona de Amortecimento de 3 km aplicada para todas as UCs, a estimativa é de um acréscimo de pouco mais de 2,6 milhões de hectares, já descontadas as sobreposições territoriais e respeitando-se o limite das microrregiões pertencentes ao MATOPIBA. A Figura 2 apresenta espacialmente os resultados.

Somando-se a área das 42 Unidades de Conservação (8,8 milhões de hectares) com a área calculada para o cenário hipotético das Zonas de Amortecimento (2,6 milhões de hectares), chegaríamos a cerca de 11,4 milhões de hectares destinados para esta finalidade, ou 15,6% da área total do MATOPIBA.

Para os cálculos das áreas legalmente atribuídas no MATOPIBA apresentados de forma integrada no item 4 dessa Nota Técnica, não será considerada a faixa da Zona de Amortecimento, pois os valores comprobatórios desses limites dependeriam de uma análise individual de cada unidade de conservação e de seus respectivos planos de manejo, quando existentes, o que não constituiu escopo desse trabalho. As ZAs podem abranger distâncias variadas dos limites das UCs de acordo com estudos específicos, o que permite a adoção de faixas não lineares, um complicador a mais na sua aferição territorial.



**Figura 2.** UCs e cenário hipotético de ZA de 3 km no MATOPIBA

### 3.1.1 DINÂMICA TEMPORAL DAS UCs

A tabulação dos dados dos atos e decretos do ano de criação das UCs existentes no MATOPIBA permitiu identificar que, desde a criação do Parque Nacional do Araguaia, no Tocantins, em 1959, localizado na microrregião de Rio Formoso, outras 41

foram criadas, em um intervalo de 53 anos. O último registro é do Monumento Natural Canyons e Corredeiras do Rio Sono, do ano de 2012, também no Tocantins, mas na microrregião do Jalapão, a primeira unidade de conservação de proteção integral municipal do Tocantins, segundo dados do ICMBio.

A Tabela 3 apresenta para a região do MATOPIBA o ano e o número de UCs criadas por Estado no período anteriormente mencionado.

**Tabela 3.** Ano de criação das Unidades de Conservação no MATOPIBA

ANO DE CRIAÇÃO	NÚMERO DE UCs				TOTAL POR ANO	UCs ACUMULADAS	UCs %
	MA	TO	PI	BA			
1959	0	1	0	0	1	1	2,38
1980	1	0	0	0	1	2	4,76
1981	1	0	1	0	2	4	9,52
1989	0	0	0	1	1	5	11,90
1990	0	1	0	0	1	6	14,29
1991	2	0	0	0	2	8	19,05
1992	3	1	0	0	4	12	28,57
1993	0	0	0	1	1	13	30,95
1996	1	0	0	0	1	14	33,33
1997	0	3	0	0	3	17	40,48
1998	0	2	1	0	3	20	47,62
1999	0	2	0	0	2	22	52,38
2000	1	2	0	0	3	25	59,52
2001	0	3	0	2	5	30	71,43
2002	0	3	1	1	5	35	83,33
2005	1	0	0	1	2	37	88,10
2006	0	0	0	2	2	39	92,86
2007	1	0	0	0	1	40	95,24
2010	1	0	0	0	1	41	97,62
2012	0	1	0	0	1	42	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>42</b>	-	-

O Estado do Tocantins, seguido pelo Maranhão, apresenta o maior número de unidades de conservação decretadas no período. Alguns anos chamam a atenção, como o de 1992, com a criação de quatro UCs, somente superado pelos anos de 2001

e 2002, quando foram criadas dez UCs na somatória dos dois anos. A Figura 3 ilustra as informações compiladas.

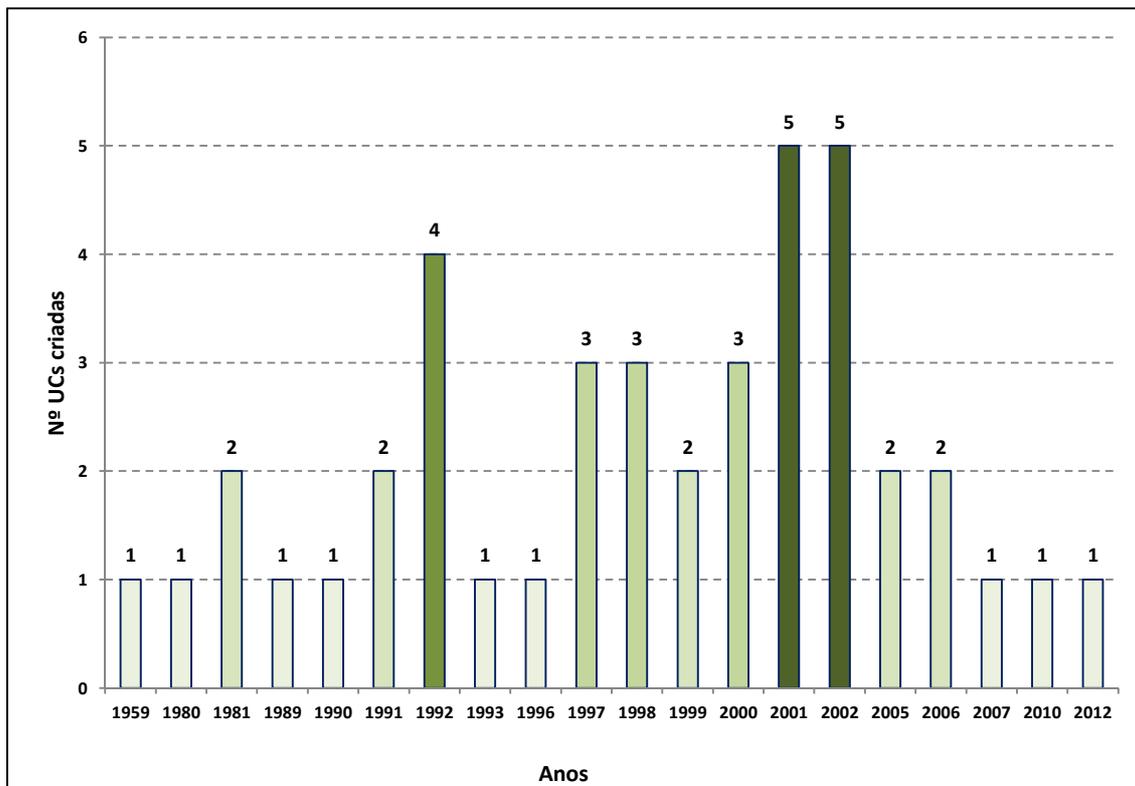


Figura 3. Número e data de criação das UCs no MATOPIBA

### 3.2 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

As Terras Indígenas tradicionalmente ocupadas passam, segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 2014), por um processo demarcatório de terras constituído de etapas específicas, as quais incluem:

- Áreas em estudo: realização dos estudos antropológicos, históricos, fundiários, cartográficos e ambientais, para fundamentar a identificação e a delimitação da terra indígena;
- Áreas delimitadas: terras que tiveram os estudos aprovados pela Presidência da FUNAI, com a sua conclusão publicada no Diário Oficial da União e do Estado, e que se encontram na fase do contraditório administrativo ou em análise pelo Ministério da

Justiça, para decisão acerca da expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena;

- Áreas declaradas: terras que obtiveram a expedição da Portaria Declaratória pelo Ministro da Justiça e estão autorizadas para serem demarcadas fisicamente, com a materialização dos marcos e georreferenciamento;

- Áreas homologadas: terras com seus limites materializados e georreferenciados, cuja demarcação administrativa foi homologada por decreto Presidencial;

- Áreas regularizadas: terras que, após o decreto de homologação, foram registradas em cartório em nome da União e na Secretaria do Patrimônio da União (SPU);

- Áreas interditadas: terras com restrições de uso e ingresso de terceiros, para a proteção de povos indígenas isolados.

Junto a essas terras também existem as reservas indígenas, terras doadas por terceiros, adquiridas ou desapropriadas pela União, destinadas à posse permanente dos povos indígenas. São terras que, segundo a FUNAI, também pertencem ao patrimônio da União, mas não se confundem com as terras de ocupação tradicional.

Os dados obtidos junto à Fundação Nacional do Índio indicam a existência de 28 terras indígenas na região do MATOIIBA. Juntas, elas representam uma área de 4.157.189 ha. Há ainda um total de 07 áreas em estudo passíveis de se transformarem rapidamente em terras indígenas, dependendo dos trâmites na esfera governamental. As TIs estão presentes em 09 das 31 microrregiões do MATOIIBA (29%) e outras duas microrregiões, a de Cotegipe (BA) e a do Médio Mearim (MA), possuem áreas em estudo, como mostra a Tabela 4.

**Tabela 4.** Área ocupada pelas Terras Indígenas no MATOPIBA, por microrregião (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA TIs (ha)	% REL.	% ACUM.
1	Rio Formoso	TO	1.950.926	46,93	46,93
2	Alto Mearim e Grajaú	MA	1.005.749	24,19	71,12
3	Imperatriz	MA	561.199	13,50	84,62
4	Jalapão	TO	305.827	7,36	91,98
5	Porto Nacional	TO	187.215	4,50	96,48
6	Bico do Papagaio	TO	141.753	3,41	99,89
7	Araguaína	TO	3.338	0,08	99,97
8	Bom Jesus da Lapa	BA	981	0,02	99,995
9	Miracema do Tocantins	TO	200	0,005	100,00
10	Cotegipe	BA	TIs EM ESTUDO	-	-
11	Médio Mearim	MA	TIs EM ESTUDO	-	-
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>4.157.189</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

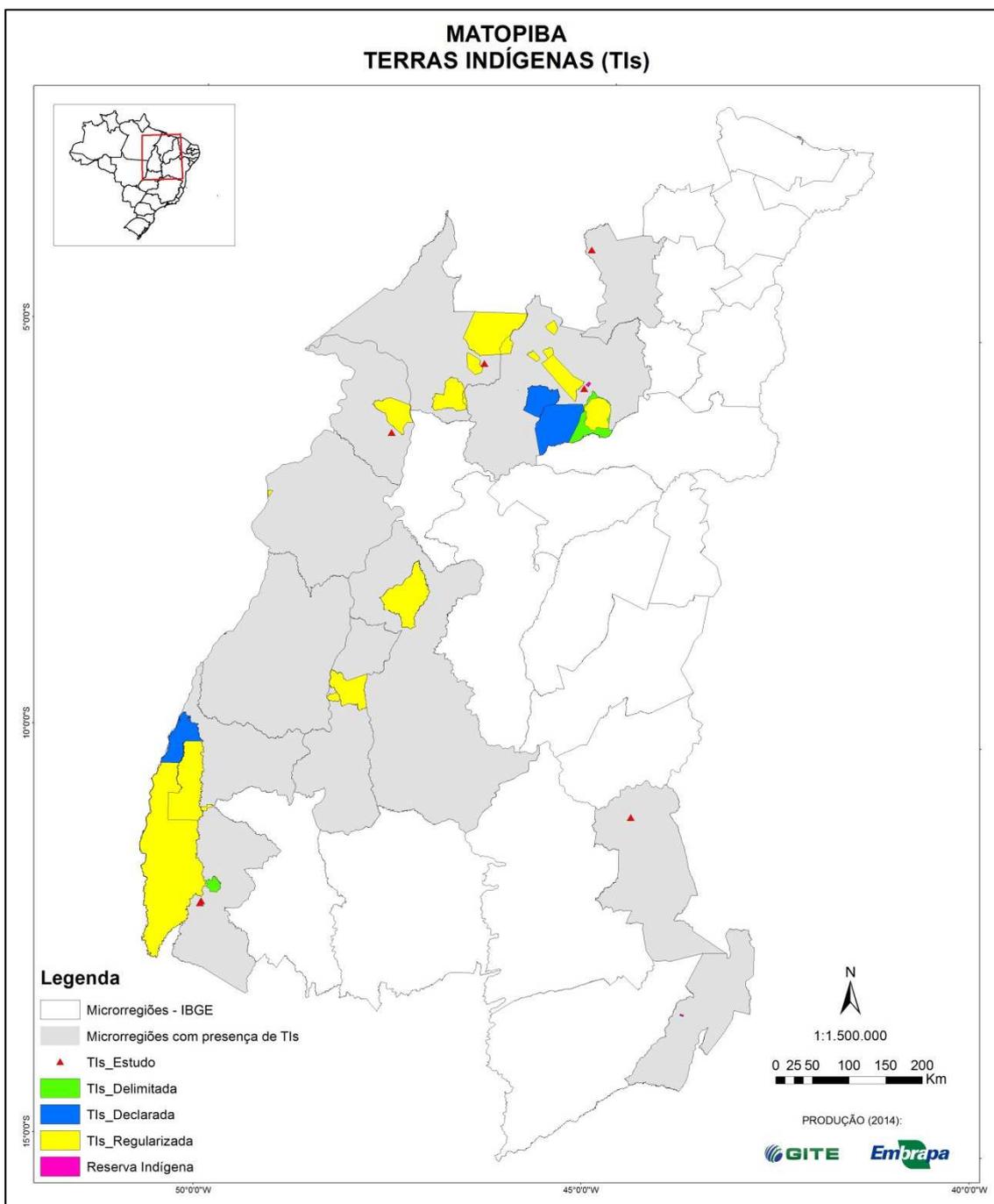
Nas microrregiões de Rio Formoso (TO) e Alto Mearim e Grajaú (MA) estão quase três milhões de hectares de terras indígenas, ou 71,1% da área indígena localizada no MATOPIBA. Somando-se mais três microrregiões, a de Imperatriz no Maranhão e a do Jalapão e a de Porto Nacional, ambas no Tocantins, atinge-se 96,5% da área das TIs localizadas na região.

A relevância da área abrangida pelas TIs também pode ser avaliada por sua proporção relativa no contexto territorial total de cada microrregião. O destaque neste caso também é para a microrregião de Rio Formoso, no Tocantins, conforme demonstra a Tabela 5.

**Tabela 5.** Terras Indígenas em relação à área territorial das microrregiões, no MATOPIBA (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA TIs (ha)	ÁREA TOTAL DAS MICRORREGIÕES (ha)	TIs EM RELAÇÃO À ÁREA TERRITORIAL (%)
1	Rio Formoso	TO	1.950.926	5.140.572	37,95
2	Alto Mearim e Grajaú	MA	1.005.749	3.707.008	27,13
3	Imperatriz	MA	561.199	2.924.461	19,19
4	Bico do Papagaio	TO	141.753	1.576.796	8,99
5	Porto Nacional	TO	187.215	2.119.811	8,83
6	Jalapão	TO	305.827	5.350.661	5,72
7	Araguaína	TO	3.338	2.643.960	0,13
8	Bom Jesus da Lapa	BA	981	1.553.042	0,06
9	Miracema do Tocantins	TO	200	3.477.611	0,01
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>4.157.189</b>	<b>73.173.485</b>	<b>5,68</b>

Quando plotadas espacialmente em um mapa temático, as maiores porções de terras indígenas existentes no MATOPIBA ocupam, sobretudo, o centro oeste maranhense e o sudoeste do Tocantins, como mostra a Figura 4. Já no estado da Bahia identifica-se apenas uma área indígena na microrregião de Bom Jesus da Lapa, enquanto no estado do Piauí, no contexto territorial do MATOPIBA, não foram identificadas terras indígenas.



**Figura 4.** Terras Indígenas existentes no MATOPIBA

### 3.3 ÁREAS QUILOMBOLAS (AQs)

Para a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) as chamadas comunidades quilombolas e seus territórios são compreendidos como “grupos com trajetória histórica própria, cuja origem se refere a diferentes situações, a

exemplo de doações de terras, realizadas a partir da desagregação de monoculturas; compra de terras pelos próprios sujeitos, com o fim do sistema escravista; terras obtidas em troca da prestação de serviços; ou áreas ocupadas no processo de resistência ao sistema escravista”.

A Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, é responsável pela emissão de certificações para comunidades autodeclaradas quilombolas. Essas certificações seguem, a partir daí, um trâmite para conhecimento e análise do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Na esfera federal, o INCRA executa as etapas de regularização das terras quilombolas e é responsável também pela emissão do título de propriedade coletiva para a comunidade.

As áreas quilombolas existentes atualmente no MATOPIBA compreendem 34 comunidades, segundo dados da SEPIIR e do INCRA, totalizando 249.918 ha, localizadas em 10 das 31 microrregiões do MATOPIBA (32%), conforme apresenta a Tabela 6.

**Tabela 6.** Área ocupada pelas comunidades Quilombolas no MATOPIBA, por microrregião (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA QUILOMBOLAS (ha)	% REL.	% ACUM.
1	Bom Jesus da Lapa	BA	65.282	26,12	26,12
2	Jalapão	TO	62.519	25,02	51,14
3	Dianópolis	TO	57.388	22,96	74,10
4	Itapecuru Mirim	MA	18.291	7,32	81,42
5	Cotegipe	BA	17.370	6,95	88,37
6	Codó	MA	16.489	6,60	94,97
7	Caxias	MA	4.530	1,81	96,78
8	Médio Mearim	MA	3.407	1,36	98,14
9	Chapadinha	MA	2.550	1,02	99,16
10	Araguaína	TO	2.093	0,84	100,00
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>249.918</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

A microrregião de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, concentra pouco mais de ¼ das comunidades quilombolas existentes no MATOPIBA. Somando-se à microrregião do Jalapão, no Tocantins, obtêm-se pouco mais da metade das denominadas áreas quilombolas (51,1%). A microrregião de Dianópolis (TO) também apresenta contribuição significativa no total dessas áreas, com pouco mais de 57 mil hectares.

Quando avaliada a proporcionalidade da área ocupada pelas comunidades quilombolas no contexto territorial total de cada microrregião, a de Bom Jesus da Lapa na Bahia permanece em destaque, conforme demonstra a Tabela 7.

**Tabela 7.** Áreas Quilombolas em relação à área territorial das microrregiões no MATOPIBA (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA QUILOMBOLA (ha)	ÁREA TOTAL DAS MICRORREGIÕES (ha)	ÁREA QUILOMBOLA EM RELAÇÃO À ÁREA TERRITORIAL (%)
1	Bom Jesus da Lapa	BA	65.282	1.553.042	4,20
2	Itapecuru Mirim	MA	18.291	705.859	2,59
3	Codó	MA	16.489	991.026	1,66
4	Dianópolis	TO	57.388	4.718.099	1,22
5	Jalapão	TO	62.519	5.350.661	1,17
6	Cotegipe	BA	17.370	2.300.238	0,76
7	Médio Mearim	MA	3.407	1.100.536	0,31
8	Caxias	MA	4.530	1.532.990	0,30
9	Chapadinha	MA	2.550	1.022.596	0,25
10	Araguaína	TO	2.093	2.643.960	0,08
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>249.918</b>	<b>73.173.485</b>	<b>0,34</b>

Nas microrregiões de Bom Jesus da Lapa (BA) e Itapecuru Mirim (MA) encontram-se as áreas quilombolas proporcionalmente mais significativas em relação à totalidade da microrregião, ocupando juntas pouco mais de 83 mil hectares.

A distribuição espacial das áreas quilombolas mostra uma concentração maior ao norte do MATOPIBA, especialmente nas microrregiões de Itapecuru Mirim, Codó e Caxias, no estado do

Maranhão, além da presença nas microrregiões do oeste baiano (Bom Jesus da Lapa e Cotegipe) e do centro sul do Tocantins (Jalapão e Dianópolis), como mostra a Figura 5. No estado do Piauí, no contexto territorial do MATOPIBA, não foram identificadas áreas quilombolas.

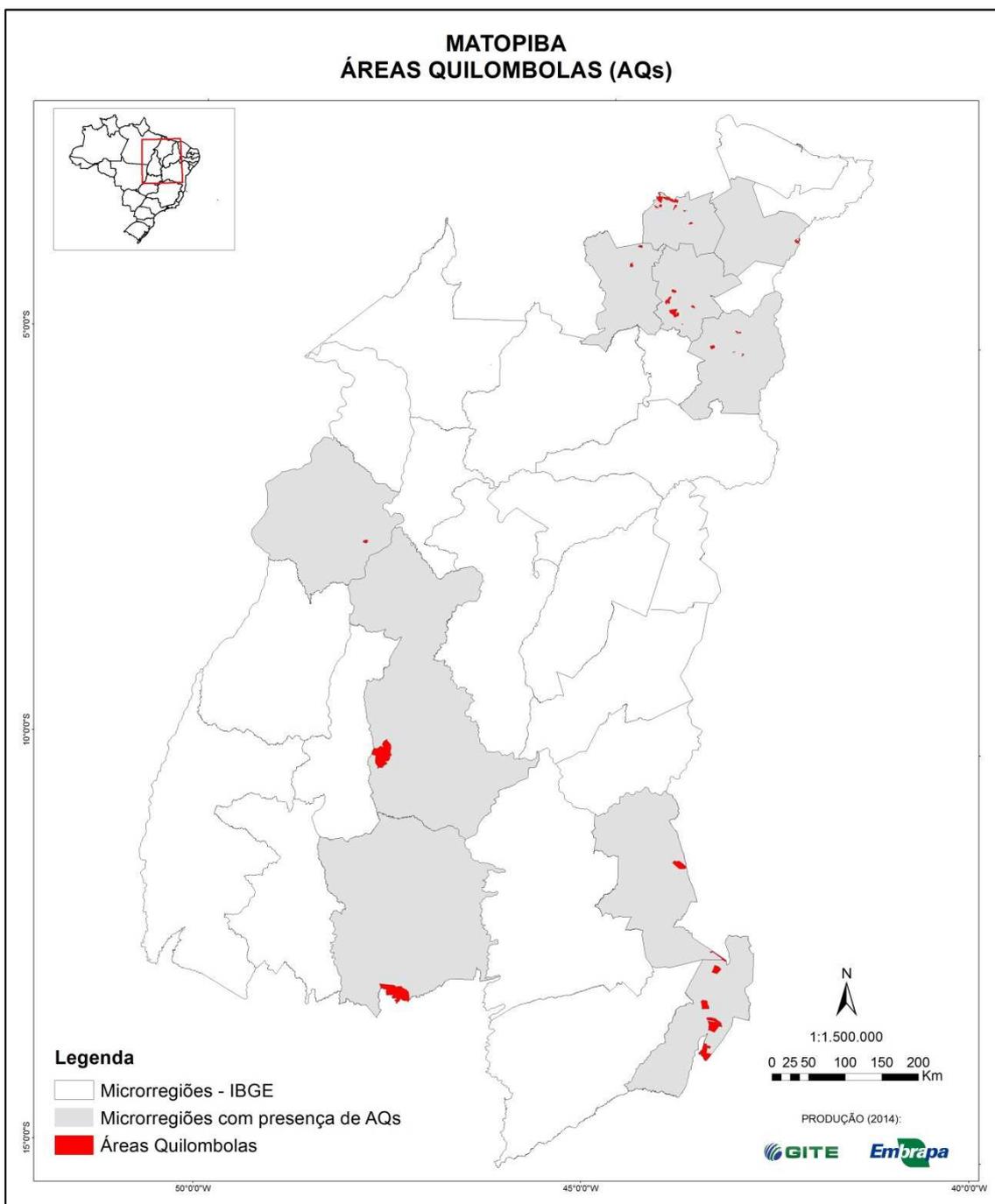


Figura 5. Áreas Quilombolas existentes no MATOPIBA

### 3.4 ASSENTAMENTOS RURAIS (ARs)

Os assentamentos da reforma agrária são unidades agrícolas e seguem instruções normativas definidas e geridas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Sua criação está vinculada a portarias e propostas de decretos do órgão. A criação atende a reivindicações dos movimentos sociais, a conflitos locais e a políticas de aquisição de terras e de governança fundiária do próprio INCRA. Em cada caso são realizados estudos e reunidos dados sobre o imóvel, como tipos de solos, potencial agrícola, existência de água, capacidade estimada de receber famílias e as diretrizes de implantação (INCRA, 2014).

Segundo o INCRA, existiam no país no final de 2014, distribuídos nos 26 estados federativos e o Distrito Federal, 9.203 assentamentos. Eles ocupavam conjuntamente uma área total de mais de 88 milhões de hectares, com quase um milhão de famílias assentadas.

Os dados disponíveis sobre os assentamentos da reforma agrária presentes na região do MATOPIBA revelaram a existência de 865 assentamentos rurais, cobrindo um expressivo território de 3.706.699 hectares, no qual vivem aproximadamente 100 mil famílias assentadas. Excetuando-se as microrregiões de Coelho Neto, no Maranhão, e a de Chapadas do Extremo Sul Piauiense, no Piauí, os 865 assentamentos de reforma agrária estão localizados nas demais 29 microrregiões do MATOPIBA (94%), conforme mostra a Tabela 8.

**Tabela 8.** Área ocupada pelos Assentamentos da reforma agrária no MATOPIBA, por microrregião (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA DOS ASSENTAMENTOS (ha)	% REL.	% ACUM.
1	Alto Mearim e Grajaú	MA	620.509	16,74	16,74
2	Bom Jesus da Lapa	BA	302.273	8,15	24,89
3	Miracema do Tocantins	TO	286.478	7,73	32,62
4	Lençóis Maranhenses	MA	250.276	6,75	39,38
5	Bico do Papagaio	TO	228.376	6,16	45,54
6	Araguaína	TO	209.318	5,65	51,18
7	Imperatriz	MA	203.646	5,49	56,68
8	Rio Formoso	TO	197.139	5,32	62,00
9	Itapecuru Mirim	MA	151.688	4,09	66,09
10	Caxias	MA	148.674	4,01	70,10
11	Codó	MA	133.429	3,60	73,70
12	Cotegipe	BA	122.046	3,29	76,99
13	Bertolândia	PI	111.710	3,01	80,01
14	Gurupi	TO	109.804	2,96	82,97
15	Médio Mearim	MA	106.235	2,87	85,83
16	Porto Nacional	TO	68.727	1,85	87,69
17	Chapadas das Mangabeiras	MA	64.615	1,74	89,43
18	Chapadas do Alto Itapecuru	MA	53.879	1,45	90,88
19	Dianópolis	TO	51.298	1,38	92,27
20	Santa Maria da Vitória	BA	47.879	1,29	93,56
21	Chapadinha	MA	45.942	1,24	94,80
22	Barreiras	BA	39.748	1,07	95,87
23	Porto Franco	MA	30.837	0,83	96,70
24	Baixo Parnaíba Maranhense	MA	27.739	0,75	97,45
25	Alto Médio Gurguéia	PI	24.545	0,66	98,11
26	Presidente Dutra	MA	20.359	0,55	98,66
27	Gerais de Balsas	MA	19.133	0,52	99,18
28	Jalapão	TO	15.765	0,43	99,61
29	Alto Parnaíba Piauiense	PI	14.633	0,39	100,00
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>3.706.699</b>	<b>100,00</b>	-

Duas microrregiões, a de Alto Mearim e Grajaú, no Maranhão, e a de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, concentram quase 25% da área dos assentamentos no MATOPIBA, com cerca de 923 mil hectares.

Com seis microrregiões, conforme mostra a Tabela 8, se atinge 51,2% da área dos assentamentos e com 12 microrregiões, chega-se a 77%; nestas duas situações, não há microrregiões do estado do Piauí.

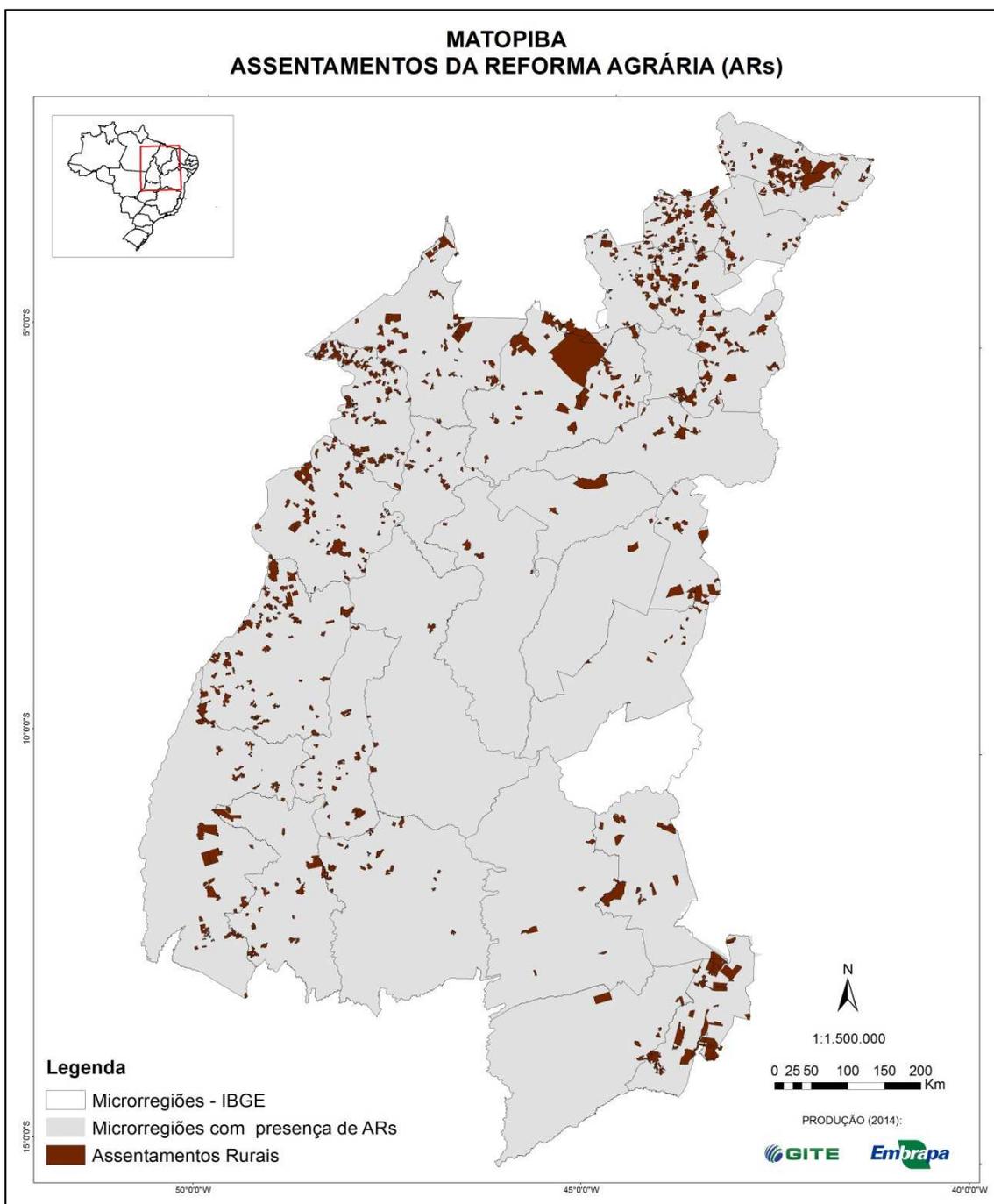
Foram realizadas também as compilações para os dados dos assentamentos rurais em relação à proporção da área ocupada no contexto territorial total de cada microrregião. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 9.

**Tabela 9.** Área ocupada pelos Assentamentos da reforma agrária em relação à área territorial das microrregiões no MATOPIBA (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA ASSENTAMENTOS (ha)	ÁREA TOTAL MICRORREGIÕES (ha)	ÁREA DOS ASSENTAMENTOS EM RELAÇÃO À ÁREA TERRITORIAL (%)
1	Lençóis Maranhenses	MA	250.276	1.084.293	23,08
2	Itapecuru Mirim	MA	151.688	705.859	21,49
3	Bom Jesus da Lapa	BA	302.273	1.553.042	19,46
4	Alto Mearim e Grajaú	MA	620.509	3.707.008	16,74
5	Bico do Papagaio	TO	228.376	1.576.796	14,48
6	Codó	MA	133.429	991.026	13,46
7	Bertolândia	PI	111.710	1.109.817	10,07
8	Caxias	MA	148.674	1.532.990	9,70
9	Médio Mearim	MA	106.235	1.100.536	9,65
10	Miracema do Tocantins	TO	286.478	3.477.611	8,24
11	Araguaína	TO	209.318	2.643.960	7,92
12	Imperatriz	MA	203.646	2.924.461	6,96
13	Cotegipe	BA	122.046	2.300.238	5,31
14	Chapadinha	MA	45.942	1.022.596	4,49
15	Baixo Parnaíba Maranhense	MA	27.739	651.554	4,26
16	Gurupi	TO	109.804	2.744.543	4,00
17	Chapadas das Mangabeiras	MA	64.615	1.677.952	3,85
18	Rio Formoso	TO	197.139	5.140.572	3,83
19	Porto Nacional	TO	68.727	2.119.811	3,24
20	Presidente Dutra	MA	20.359	655.721	3,10
21	Porto Franco	MA	30.837	1.422.693	2,17
22	Chapadas do Alto Itapecuru	MA	53.879	2.494.633	2,16
23	Santa Maria da Vitória	BA	47.879	4.069.287	1,18
24	Dianópolis	TO	51.298	4.718.099	1,09
25	Alto Médio Gurguéia	PI	24.545	2.760.896	0,89
26	Barreiras	BA	39.748	5.291.931	0,75

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA ASSENTAMENTOS (ha)	ÁREA TOTAL MICRORREGIÕES (ha)	ÁREA DOS ASSENTAMENTOS EM RELAÇÃO À ÁREA TERRITORIAL (%)
27	Alto Parnaíba Piauiense	PI	14.633	2.548.521	0,57
28	Gerais de Balsas	MA	19.133	3.650.332	0,52
29	Jalapão	TO	15.765	5.350.661	0,29
<b>TOTAL MATOPIBA</b>			<b>3.706.699</b>	<b>73.173.485</b>	<b>5,07</b>

Nesse recorte analítico, as microrregiões de Lençóis Maranhenses e Itapecuru Mirim, ambas no Maranhão, atingem patamares da ordem de 23,1% e 21,5%, respectivamente, ou seja, possuem significativas áreas de assentamentos em seus domínios. Outras cinco microrregiões, sendo duas no Maranhão, uma no Piauí, uma no Tocantins e uma na Bahia, possuem entre 10% e 20% de seu território destinado aos assentamentos, o que mostra a sua relevância no contexto geral do MATOPIBA. A Figura 6 apresenta o mapa elaborado para os assentamentos.



**Figura 6.** Assentamentos rurais existentes no MATOPIBA

A análise espacial aponta para uma predominância locacional dos assentamentos, em especial, nas faixas norte e oeste do MATOPIBA, embora sua distribuição derive para praticamente quase todas as microrregiões da área de estudo, como já foi mencionado.

### 3.4.1 DINÂMICA TEMPORAL DOS ASSENTAMENTOS

O estado do Maranhão abrigou o primeiro assentamento rural na região do MATOPIBA no ano de 1971, o Projeto Integrado de Colonização Barra do Corda, no município de mesmo nome. Desde então, no período de 1971 a 2013, num intervalo de 42 anos, segundo registros da base de dados do INCRA, foram criados os 865 assentamentos existentes no MATOPIBA.

Os dados mostram que, após a criação do primeiro assentamento, somente 15 anos depois, em 1986, retornaram novos projetos. A partir daí, a criação de novos assentamentos rurais pelo INCRA se tornou ininterrupta em todos os anos seguintes.

A Tabela 10 apresenta o ano de criação e o número de assentamentos da reforma agrária por Estado dentro da delimitação territorial do MATOPIBA.

**Tabela 10.** Ano de criação dos Assentamentos no MATOPIBA

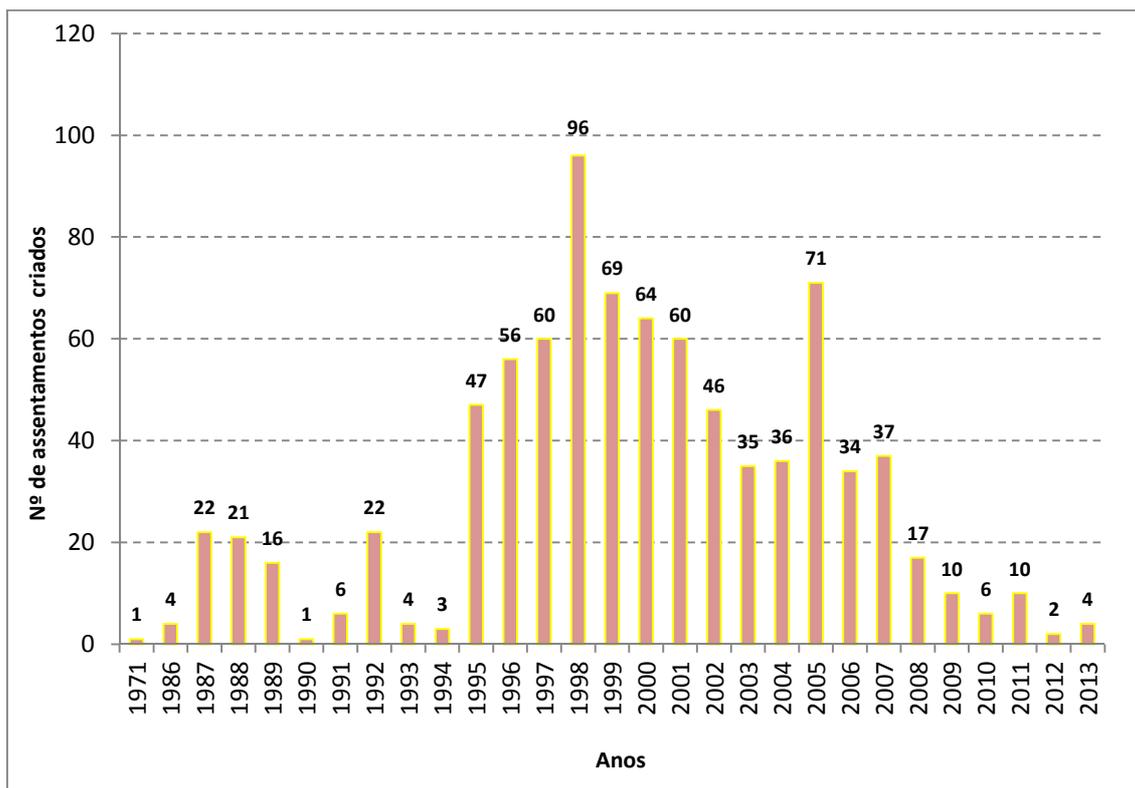
ANO DE CRIAÇÃO	Nº ASSENTAMENTOS				TOTAL POR ANO	ASSENTAMENTOS ACUMULADOS	ASSENTAMENTOS %
	MA	TO	PI	BA			
1971	1	0	0	0	1	1	0,12
1986	3	0	0	1	4	5	0,58
1987	11	8	0	3	22	27	3,14
1988	2	19	0	0	21	48	5,58
1989	3	13	0	0	16	64	7,44
1990	0	0	0	1	1	65	7,56
1991	2	4	0	0	6	71	8,26
1992	7	14	0	1	22	93	10,81
1993	2	2	0	0	4	97	11,28
1994	3	0	0	0	3	100	11,63
1995	17	24	0	6	47	147	17,09
1996	23	26	2	5	56	203	23,60
1997	40	10	6	4	60	263	30,58
1998	34	53	1	8	96	359	41,74
1999	49	17	3	0	69	428	49,77
2000	29	24	2	9	64	492	57,21
2001	24	31	2	3	60	552	64,19
2002	34	7	1	4	46	598	69,53
2003	16	11	2	6	35	633	73,60

ANO DE CRIAÇÃO	Nº ASSENTAMENTOS				TOTAL POR ANO	ASSENTAMENTOS ACUMULADOS	ASSENTAMENTOS %
	MA	TO	PI	BA			
2004	19	4	4	9	36	669	77,79
2005	38	29	3	1	71	740	86,05
2006	12	21	1	0	34	774	90,00
2007	10	27	0	0	37	811	94,30
2008	6	9	2	0	17	828	96,28
2009	2	8	0	0	10	838	97,44
2010	4	2	0	0	6	844	98,14
2011	7	3	0	0	10	854	99,30
2012	0	1	1	0	2	856	99,53
2013	0	4	0	0	4	860	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>	<b>371</b>	<b>30</b>	<b>61</b>	<b>860</b>	-	-

Do total de 865 registros de assentamentos, cinco deles não apresentam ano de criação na base de dados: três no Tocantins e dois no Maranhão.

Outra consideração diz respeito ao Estado do Tocantins, criado no decorrer do ano de 1988. Na base de dados do INCRA, alguns assentamentos desse estado aparecem com ano de criação anterior a esta data, o que pressupõe serem assentamentos pertencentes ao estado de Goiás que, com a criação do Tocantins, foram absorvidos pelo novo ente federativo.

O Estado do Maranhão, seguido pelo Tocantins, apresenta o maior número de assentamentos decretados no período, muito a frente numericamente das outras duas unidades federativas do MATOPIBA (Tabela 10). No ano de 1998 identificou-se o ápice da criação de assentamentos no MATOPIBA: 96 projetos. A Figura 7 ilustra as informações trabalhadas.



**Figura 7.** Número e ano de criação dos assentamentos no MATOPIBA

Pelo gráfico exposto, são perceptíveis fases distintas na criação dos assentamentos. No período de 1971 a 1994 (23 anos), o número de assentamentos da reforma agrária apresentou uma média de 10 projetos por ano no MATOPIBA. Já no período compreendido entre os anos de 1995 a 2008, em 14 anos, foram criados 728 assentamentos na região, ou 84,2% do total existente atualmente. Isso equivale a uma média anual de 52 projetos de assentamentos, uma evidente aceleração desse processo. De 2009 a 2013, num intervalo de 05 anos, foram criados 32 projetos. Houve uma redução aparente na criação de assentamentos, com uma média de pouco mais de 06 assentamentos por ano na região do MATOPIBA.

#### 4. ANÁLISE INTEGRADA DO QUADRO AGRÁRIO

Uma síntese do quadro agrário do MATOPIBA pode ser feita a partir dos dados individuais trabalhados e apresentados nos tópicos anteriores. Não será considerada a área calculada para o cenário com as Zonas de Amortecimento das Unidades de Conservação, em virtude deste dado depender, concretamente, dos planos de manejo de cada Unidade e pelo fato de haver também lacunas nos dados e algumas controvérsias quanto a essa delimitação.

De um total de 969 áreas legalmente atribuídas, 42 Unidades de Conservação ocupam uma extensa área de 8,8 milhões de hectares, além de 28 terras indígenas com 4,1 milhões de hectares, 865 assentamentos de reforma agrária com cerca de 3,7 milhões de hectares e 34 comunidades quilombolas em praticamente 250 mil hectares, num total de quase 17 milhões de hectares legalmente atribuídos.

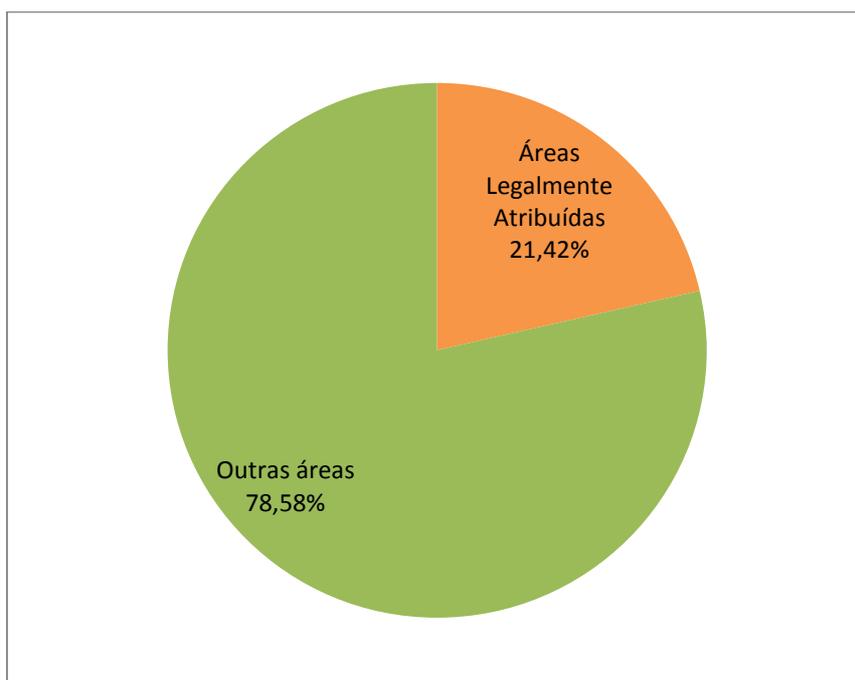
No âmbito desta análise, foram detectadas sobreposições territoriais no conjunto de informações avaliadas. No caso das UCs de uso sustentável, por exemplo, ocorre a presença de assentamentos da reforma agrária e até sobreposições com terras indígenas. Assim, descontadas as sobreposições de áreas, através da aplicação de técnicas de aferição espacial, o conjunto das áreas legalmente atribuídas alcança 15.673.078 ha, ou 21,42% da área total do MATOPIBA. Esse contexto territorial das áreas legalmente atribuídas pode ser verificado na Tabela 11 e visualizado na Figura 8.

**Tabela 11.** Áreas e territórios legalmente atribuídos no MATOPIBA (2014)

IDENTIFICAÇÃO	Nº	ÁREA (ha)*	% Relativa	Σ %
Unidades de Conservação	42	8.838.764	12,08	12,08
Terras Indígenas	28	4.157.189	5,68	17,76
Assentamentos	865	3.706.699	5,07	22,83
Quilombolas	34	249.918	0,34	23,17
<b>Área total atribuída</b>	<b>969</b>	<b>16.952.570</b>		
<b>Área total atribuída (excluídas as sobreposições territoriais)</b>		<b>15.673.078</b>		
<b>Área do MATOPIBA</b>		<b>73.173.485</b>		

**Área total atribuída (excluídas as sobreposições): 21,42%**

\*Valores calculados utilizando a Projeção Cônica de Albers – SIRGAS 2000.

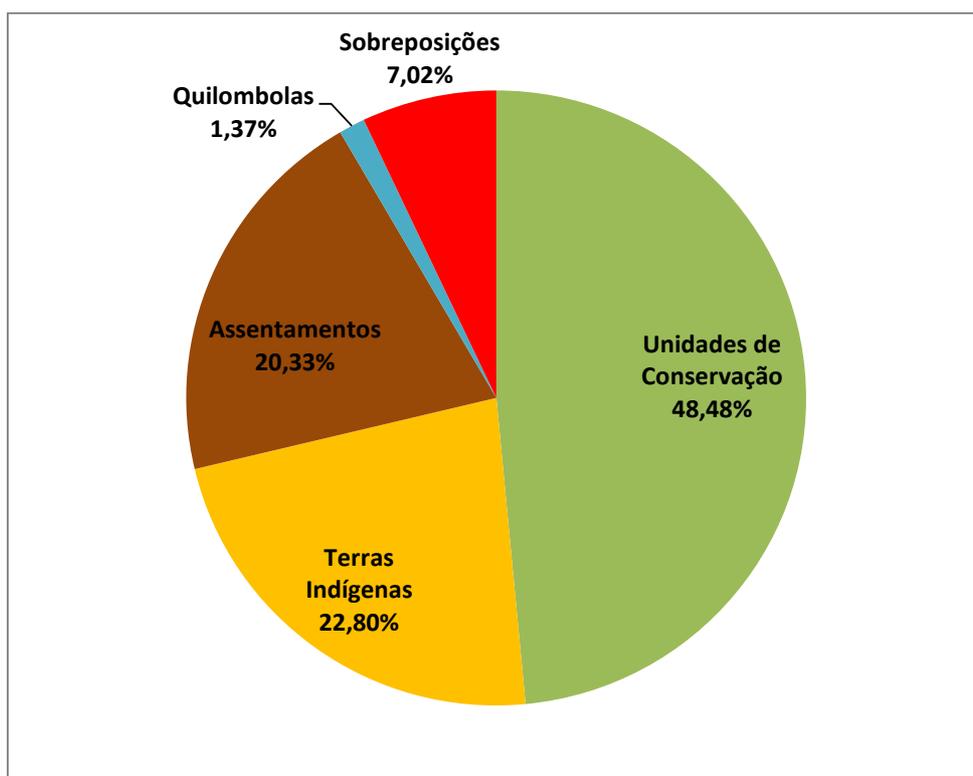


**Figura 8.** Participação das Unidades de Conservação, Terras Indígenas, Áreas Quilombolas e Assentamentos Rurais no MATOPIBA

Os dados obtidos foram reunidos para a construção de um quadro das proporções relativas de cada categoria no MATOPIBA. Um resumo foi elaborado para este exercício, com os resultados apresentados na Tabela 12 e retratados na Figura 9.

**Tabela 12.** Áreas e territórios legalmente atribuídos no MATOPIBA (2014)

ID	ÁREAS LEGALMENTE ATRIBUÍDAS	ÁREA (ha)	ÁREA (% REL.)	ÁREA (% ACUM.)
1	Unidades de Conservação	8.838.764	48,48	48,48
2	Terras Indígenas	4.157.189	22,80	71,28
3	Assentamentos	3.706.699	20,33	91,61
4	Quilombolas	249.918	1,37	92,98
-	Sobreposições	1.279.492	7,02	100,00
-	TOTAL	18.232.062	100,00	-

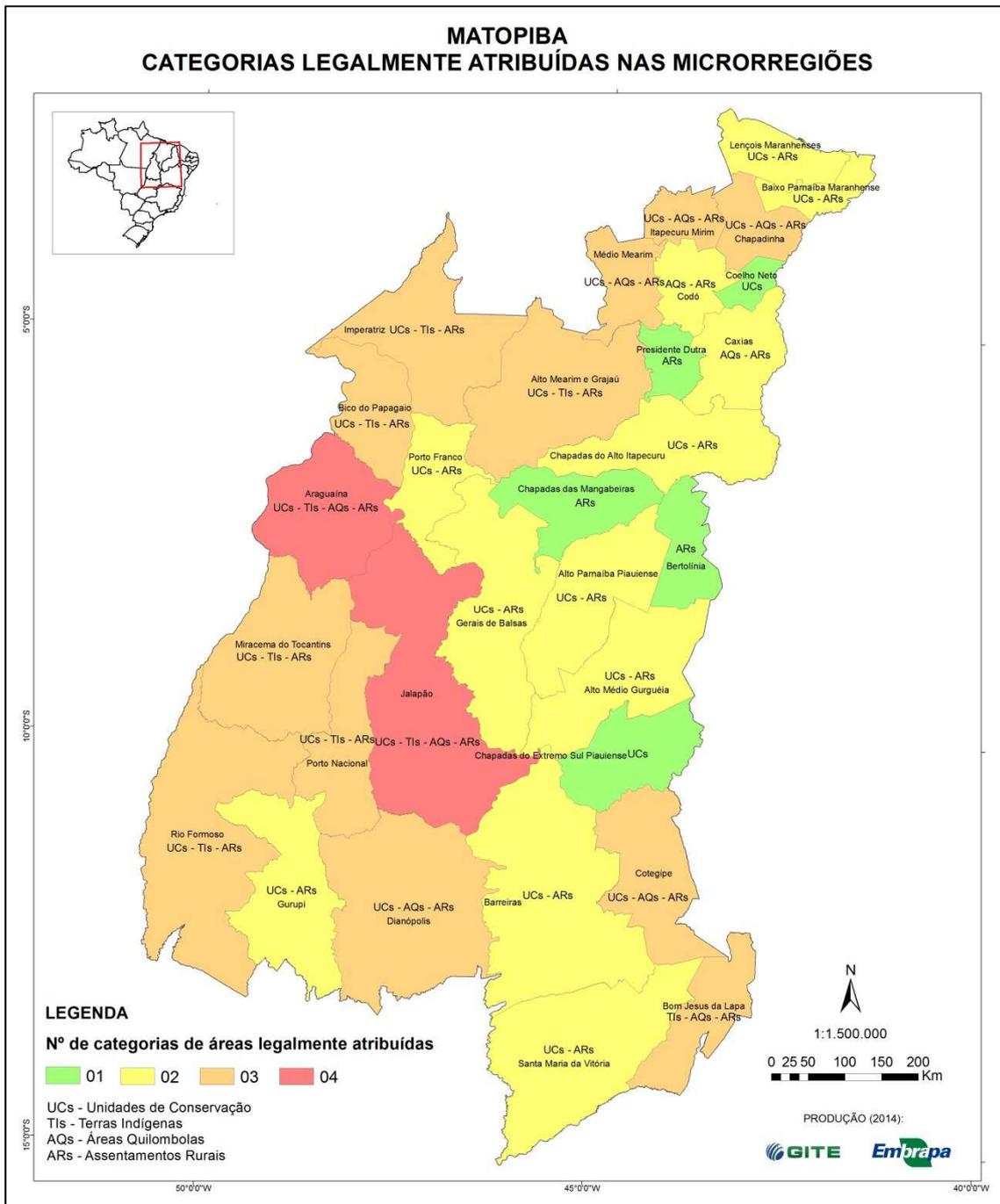
**Figura 9.** Porcentagem relativa das diversas categorias que constituem áreas legalmente atribuídas no MATOPIBA

Todas as 31 microrregiões do MATOPIBA possuem em seu território ao menos uma das categorias de ocupação consideradas. A Tabela 13 detalha como essa distribuição ocorre.

Tabela 13. Categorias existentes nas microrregiões do MATOPIBA (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	CATEGORIAS EXISTENTES
1	Araguaína	TO	UCs; TIs; AQs e ARs
2	Jalapão	TO	UCs; TIs; AQs e ARs
3	Alto Mearim e Grajaú	MA	UCs; TIs e ARs
4	Bico do Papagaio	TO	UCs; TIs e ARs
5	Imperatriz	MA	UCs; TIs e ARs
6	Miracema do Tocantins	TO	UCs; TIs e ARs
7	Porto Nacional	TO	UCs; TIs e ARs
8	Rio Formoso	TO	UCs; TIs e ARs
9	Chapadinha	MA	UCs; AQs e ARs
10	Cotegipe	BA	UCs; AQs e ARs
11	Dianópolis	TO	UCs; AQs e ARs
12	Itapecuru Mirim	MA	UCs; AQs e ARs
13	Médio Mearim	MA	UCs; AQs e ARs
14	Bom Jesus da Lapa	BA	TIs; AQs e ARs
15	Alto Médio Gurguéia	PI	UCs e ARs
16	Alto Parnaíba Piauiense	PI	UCs e ARs
17	Baixo Parnaíba Maranhense	MA	UCs e ARs
18	Barreiras	BA	UCs e ARs
19	Chapadas do Alto Itapecuru	MA	UCs e ARs
20	Gerais de Balsas	MA	UCs e ARs
21	Gurupi	TO	UCs e ARs
22	Lençóis Maranhenses	MA	UCs e ARs
23	Porto Franco	MA	UCs e ARs
24	Santa Maria da Vitória	BA	UCs e ARs
25	Caxias	MA	AQs e ARs
26	Codó	MA	AQs e ARs
27	Chapadas do Extremo Sul Piauiense	PI	UCs
28	Coelho Neto	MA	UCs
29	Bertolândia	PI	ARs
30	Chapadas das Mangabeiras	MA	ARs
31	Presidente Dutra	MA	ARs

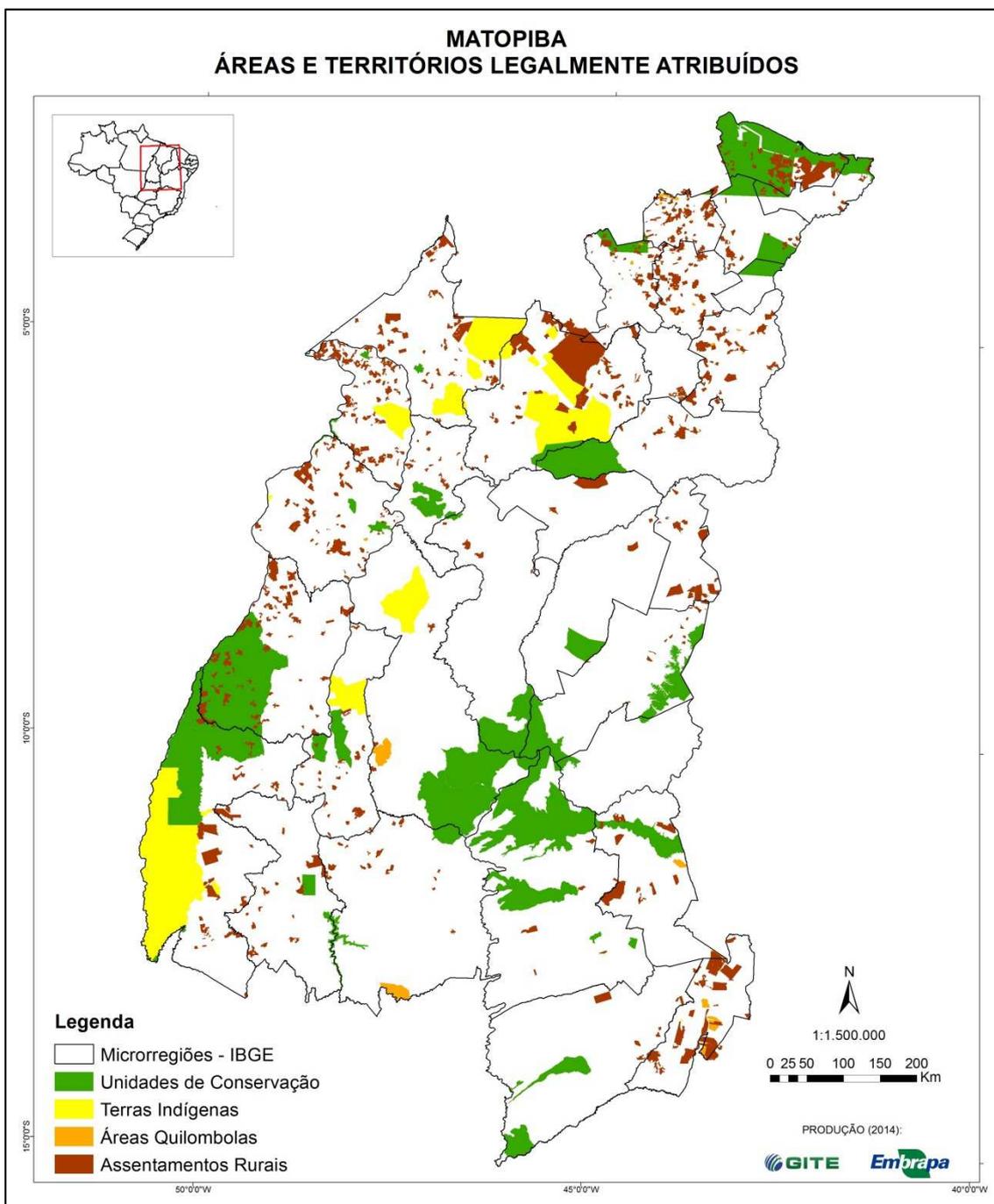
Duas microrregiões do Tocantins – Araguaína e Jalapão – possuem em seus domínios territoriais todas as categorias avaliadas, enquanto 12 microrregiões apresentam três e outras 12 possuem duas categorias, combinadas diferentemente. Há ainda 05 microrregiões que contemplam somente Unidades de Conservação ou exclusivamente Assentamentos Rurais. A Figura 10 ilustra e aponta espacialmente essas condições nas microrregiões do MATOPIBA.



**Figura 10.** Categorias existentes nas microrregiões do MATOPIBA

A partir dessa complexidade do quadro agrário presente na região é possível representar a abrangência territorial das Unidades de Conservação, Terras Indígenas, Quilombolas e Assentamentos em um único produto cartográfico, como mostra a Figura 11. O mapa elaborado apresenta um esforço de síntese pelo qual perpassa a forte segmentação territorial e complexa

distribuição espacial das áreas legalmente atribuídas na região do MATOPIBA.



**Figura 11.** Áreas e territórios legalmente atribuídos no MATOPIBA

No mapa é possível aferir visualmente que algumas microrregiões apresentam maiores parcelas territoriais ocupadas pelas categorias avaliadas. Essa situação territorial foi também

quantificada e detalhada na explicitação particular para cada microrregião geográfica do MATOPIBA, após agregações dos dados, como mostra a Tabela 14. Os resultados numéricos das áreas legalmente atribuídas são, neste contexto, apresentadas em relação à área territorial de cada microrregião.

**Tabela 14.** Áreas legalmente atribuídas em relação à área territorial de cada microrregião no MATOPIBA (2014)

ID	MICRORREGIÃO	UF	ÁREA UCs + TIs + AQs + ARs (ha)*	ÁREA DAS MICRORREGIÕES (ha)	ÁREAS LEGALMENTE ATRIBUÍDAS EM RELAÇÃO À ÁREA TERRITORIAL (%)
1	Lençóis Maranhenses	MA	926.829	1.084.293	85,48
2	Rio Formoso	TO	2.605.854	5.140.572	50,69
3	Alto Mearim e Grajaú	MA	1.613.072	3.707.008	43,51
4	Miracema do Tocantins	TO	1.364.149	3.477.611	39,23
5	Baixo Parnaíba Maranhense	MA	211.706	651.554	32,49
6	Chapadinha	MA	282.085	1.022.596	27,59
7	Imperatriz	MA	776.670	2.924.461	26,56
8	Coelho Neto	MA	95.013	360.692	26,34
9	Jalapão	TO	1.376.298	5.350.661	25,72
10	Barreiras	BA	1.311.236	5.291.931	24,78
11	Bico do Papagaio	TO	389.190	1.576.796	24,68
12	Itapecuru Mirim	MA	173.554	705.859	24,59
13	Bom Jesus da Lapa	BA	343.790	1.553.042	22,14
14	Porto Nacional	TO	439.470	2.119.811	20,73
15	Chapadas do Alto Itapecuru	MA	490.914	2.494.633	19,68
16	Alto Médio Gurguéia	PI	509.153	2.760.896	18,44
17	Médio Mearim	MA	191.321	1.100.536	17,38
18	Cotegipe	BA	352.655	2.300.238	15,33
19	Codó	MA	138.492	991.026	13,97
20	Porto Franco	MA	179.755	1.422.693	12,63
21	Bertolínia	PI	111.710	1.109.817	10,07
22	Araguaína	TO	265.944	2.643.960	10,06
23	Gerais de Balsas	MA	366.827	3.650.332	10,05
24	Caxias	MA	152.449	1.532.990	9,94
25	Santa Maria da Vitória	BA	299.724	4.069.287	7,37
26	Gurupi	TO	193.007	2.744.543	7,03
27	Alto Parnaíba Piauiense	PI	149.755	2.548.521	5,88
28	Dianópolis	TO	238.826	4.718.099	5,06
29	Chapadas das Mangabeiras	MA	64.615	1.677.952	3,85
30	Presidente Dutra	MA	20.359	655.721	3,10
31	Chapadas do Extremo Sul Piauiense	PI	38.656	1.785.354	2,17
<b>TOTAL</b>			<b>15.673.078</b>	<b>73.173.485</b>	<b>21,42</b>

\*Totais de áreas em hectares descontadas as sobreposições territoriais entre as categorias.

A microrregião dos Lençóis Maranhenses possui 85,5% de sua área ocupada com Unidades de Conservação e/ou Assentamentos Rurais; é, portanto, a mais afetada em relação às tipologias de ocupação aqui estudadas.

A microrregião de Rio Formoso, no Tocantins, apresenta metade de seu território atribuído a Unidades de Conservação e/ou Terras Indígenas e/ou Assentamentos da reforma agrária. Muitas outras apresentam patamares significativos; 14 das 31 microrregiões (45%) têm mais de 20% de seu território destinado a estes fins, enquanto 23 delas (74%) já têm mais de 10% de seu território sob estas ocupações. Em virtude da grande amplitude nos valores observados, de 2,2% até o máximo de 85,5% do território ocupado, é mais prudente considerar sempre a situação individual de cada microrregião, bem como suas particularidades relacionadas aos outros quadros analíticos, essencialmente o natural, o agrícola, o socioeconômico e o de infraestrutura.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização do quadro agrário do MATOPIBA é uma das atividades previstas no acordo de cooperação técnica celebrado entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e a EMBRAPA, através do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE). Ela também faz parte de um Projeto Especial (PA MATOPIBA) da própria Embrapa, em desenvolvimento no período 2014/15, no qual a equipe do GITE é responsável por uma das atividades.

As 31 microrregiões geográficas do IBGE do MATOPIBA abrangem uma área com mais de 73 milhões de hectares, e apresentam um quadro agrário multifacetado em transformação.

Essa realidade foi quantitativamente mensurada e espacialmente representada neste trabalho.

Os dados compilados para 2014 apontavam a existência de: 42 Unidades de Conservação no MATOPIBA, ocupando 12,1% da área total da região; 28 terras indígenas que juntas representavam 5,7% do território; 865 assentamentos de reforma agrária, equivalente a 5,1% da área total da região e 34 áreas quilombolas que representavam 0,3%. A análise por microrregiões mostrou várias particularidades e diferenças quanto à representatividade dessas atribuições em cada uma delas.

Considerando todas as áreas legalmente atribuídas, descontadas as sobreposições territoriais, este conjunto alcançou o patamar de 21,4% da área total do MATOPIBA, ou quase 15,7 milhões de hectares. Todas as 31 microrregiões do MATOPIBA comportavam alguma das tipologias de atribuição territorial aqui avaliadas. Quase metade já tinha mais de 20% de sua área territorial em atendimento a estas prerrogativas.

Se a análise ficar restrita somente as categorias aqui elencadas, totalizando-as em 100%, em 2014, as Unidades de Conservação representavam 48,5% das áreas legalmente atribuídas, enquanto as Terras Indígenas são 22,8%, os Assentamentos da Reforma Agrária compreendem 20,3% e as Comunidades Quilombolas, 1,4%. Existiam ainda cerca de 7% de sobreposições territoriais entre essas várias categorias.

A análise geoespacial desse conjunto de áreas legalmente atribuídas, realizada pelo GITE, atestou através de dados numéricos, gráficos e cartográficos o quanto o quadro agrário é uma dimensão de análise complexa no MATOPIBA, recorrente nas discussões da estrutura fundiária e determinada por processos dinâmicos. O quadro agrário é um dos componentes incontornáveis a serem considerados nos processos de

planejamento e na gestão sustentável do MATOPIBA, sobretudo na temática agropecuária.

Todas as informações geradas e aqui resumidas estão no acervo do GITE - EMBRAPA (<https://www.embrapa.br/gite>) e são continuamente atualizadas para dar suporte à tomada de decisão no âmbito da inteligência territorial e das políticas de desenvolvimento regional e nacional.

## 6. PRINCIPAIS FONTES DE DADOS UTILIZADAS

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução N° 428, de 17 de dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama>>.

DALTIO, J.; CARVALHO, C. A. de. 2014. Infraestrutura de Dados Espaciais do MATOPIBA. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/publicacoes>>.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. MATOPIBA, a nova ousadia da agricultura brasileira. Disponível em: <<http://www.embrapa.br>>.

ESRI. ArcGIS & ArcMap 10.1 for Desktop. Disponível em: <<http://www.esri.com/software/arcgis/arcgis-for-desktop>>.

FCP. Fundação Cultural Palmares. Programas e ações. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br>>.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Terras indígenas do Brasil. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br>>.

GARAGORRY, F. L.; MIRANDA, E. E. de.; MAGALHÃES, L. A. 2014. MATOPIBA: Quadro Agrícola. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/publicacoes>>.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Geoprocessamento: mapas temáticos e dados geoestatísticos de

unidades de conservação federais. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br>> .

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geociências: Malhas Digitais. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> .

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SIRGAS 2000: SISTEMA DE REFERÊNCIA GEOCÊNTRICO PARA AS AMÉRICAS. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias>> .

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Censo Agropecuário. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> .

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Assentamentos rurais do Brasil. Disponível em: <<http://acervofundiario.incra.gov.br>> .

INDE. Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. Disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> .

LEI Nº 9.985/2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm)> .

LOPES, M. A. 2014. MATOPIBA, a nova ousadia da agricultura brasileira. Disponível em: <[http://www.embrapa.br/sala-de-imprensa-artigos/-/asset\\_publisher/D02sE8gXQO4I/content/id/1705615](http://www.embrapa.br/sala-de-imprensa-artigos/-/asset_publisher/D02sE8gXQO4I/content/id/1705615)> .

LOPES, M. A. 2014. Planejando os nossos Brasis. Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>> . Artigo publicado em 14/12/2014.

MIRANDA, E. E. de.; MAGALHÃES, L. A.; CARVALHO, C. A. de. 2014. Proposta de Delimitação Territorial do MATOPIBA. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/publicacoes>> .

MIRANDA, E. E. de.; MAGALHÃES, L. A.; CARVALHO, C. A. de. 2014. Um Sistema de Inteligência Territorial Estratégica para o MATOIIBA. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/publicacoes>>.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Download de Dados Geográficos. Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload>>.

ROSENFELD, D. L. A mudança necessária. Jornal O Globo (07/04/2014). Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/opiniao/a-mudanca-necessaria-12100160>>.

SEPPIR. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Sistema de Monitoramento: Programa Brasil Quilombola. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br>>.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre: MATOIIBA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/MATOIIBA>>.

Campinas (SP), Dezembro de 2014.